

Artigo Original

Escola de Parapsiquismo

Parapsychism School

Escuela de Parapsiquismo

Amin Lascani¹, Almir Justi² e Dayane Rossa³

1. Professor. Engenheiro Civil. Voluntário do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

2. Professor. Engenheiro Químico. Voluntário do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

3. Professora. Bióloga. Voluntária do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e da Associação Internacional de Pesquisas Serioxológicas e Holobiográficas (*Consecutivus*).

alascani@yahoo.com.br

Palavras-chaveCompetência parapsíquica
Paraperceptibilidade
Preceptoría parapsíquica**Keywords**Parapsychic competence
Parapsychic preceptory
Paraperceptibility**Palabras-clave**Competencia parapsíquica
Paraperceptibilidad
Preceptoría parapsíquica**Resumo:**

A Escola de Parapsiquismo consiste em um curso de longa duração realizado no *campus* da Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), o qual visa desenvolver competências parapsíquicas interassistenciais através de metodologia de ensino inovadora e utilização de técnicas específicas. O objetivo deste trabalho é apresentar de modo sistematizado as vivências e metodologia relacionadas ao desenvolvimento parapsíquico adotadas pela equipe de professores e epicons da Escola de Parapsiquismo, desde 2011. O artigo apresenta o histórico da Escola de Parapsiquismo; as competências parapsíquicas trabalhadas no curso; o modelo metodológico adotado; exemplo de atividade prática de competência parapsíquica; planilha de autoavaliação de tais competências e considerações sobre a preceptoría parapsíquica desenvolvida durante a Escola de Parapsiquismo.

Abstract:

The Parapsychism School consists of a long duration course taken place at the Center of High Studies of Conscientiology (CEAEC) Association campus, which seeks to develop interassistential parapsychic competences through innovator teaching methodology and use of specific techniques. The objective of this work is to present in a systematized way the experiences and methodology related to the parapsychic development adopted by the team of teachers and consiential epicenters from the Parapsychism School, since 2011. The article presents the historical of the Parapsychism School; the parapsychic competences worked in the course; the adopted methodological model; example of parapsychic competence practical activity; spreadsheet of self-evaluation of these competences and considerations on the parapsychic preceptory developed during the Parapsychism School.

Resumen:

La Escuela de Parapsiquismo consiste en un curso de larga duración, realizado en el campus de la Asociación del Centro de Altos Estudios de la Conscienciología (CEAEC), que busca desarrollar competencias parapsíquicas interasistenciales a través de la metodología de enseñanza innovadora y la utilización de técnicas específicas. El objetivo de este trabajo es presentar, de modo sistematizado, las vivencias y la metodología relacionadas al desarrollo parapsíquico, adoptadas por el equipo de profesores y epicones de la Escuela de Parapsiquismo, desde 2011; la historia de la Escuela de Parapsiquismo; las competencias parapsíquicas trabajadas en el curso; el modelo metodológico adoptado; el ejemplo de la actividad práctica en la competencia parapsíquica; la planilla de auto-evaluación de esas competencias y las consideraciones sobre la preceptoría parapsíquica, desarrollada en la Escuela de Parapsiquismo.

Artigo recebido em: 28.10.2014.

Aprovado para publicação em: 27.01.2015.

INTRODUÇÃO

Parapsiquismo. O parapsiquismo é a capacidade de a pessoa vivenciar percepções além dos sentidos físicos. Para isso é necessário desenvolver a sensibilidade dos demais veículos de manifestação da consciência (energossoma, psicossoma e mentalsoma) na captação de informações que estão associadas à dimensão extrafísica.

Agudização. Entre as prioridades nas atividades realizadas na ciência Conscienciologia está o desenvolvimento ou agudização do parapsiquismo, em função da necessidade de maior visão de conjunto intra e extrafísica concernente ao trabalho de fraternidade realizado na proéxis de cada consciência.

Potencialidades. Assim, a divulgação e aprimoramento do conjunto de práticas favorecedoras da eclosão das potencialidades paraperceptivas são importantes para o pragmatismo do trinômio comunicabilidade-intelectualidade-parapsiquismo, sendo o último item da tríade o foco deste trabalho.

Contexto. A ideia de escrever o artigo surgiu da necessidade de expor as experiências dos autores com a criação e sustentação do modelo de ensino-aprendizagem adotado na Escola de Parapsiquismo.

Objetivo. O objetivo do artigo é apresentar de maneira sistematizada as experiências e a metodologia adotadas na Escola de Parapsiquismo voltadas ao desenvolvimento da paraperceptibilidade.

Metodologia. Para a construção do trabalho, foram utilizados os registros pessoais dos autores, as apostilas didáticas usadas no curso e pesquisa bibliográfica sobre o assunto.

Estrutura. Procurando explicitar o tema, as seções adiante abrangem: 1. Histórico da Escola de Parapsiquismo; 2. Competências; 3. Metodologia da Escola de Parapsiquismo; 4. Preceptoria parapsíquica; 5. Aferição das competências parapsíquicas; 6. Atividade prática de competência parapsíquica; 7. Planilha de autoavaliação de competência parapsíquica e 8. Estatística das maratonas bioenergéticas.

I. HISTÓRICO DA ESCOLA DE PARAPSIQUISMO

Definição. A Escola de Parapsiquismo é a reunião de consciências em local intrafísico otimizado, interessadas no desenvolvimento lúcido de competências parapsíquicas interassistenciais, através de metodologia específica e utilização de técnicas adequadas visando à educação parapsíquica.

Escola. Atualmente, as atividades realizadas na Escola de Parapsiquismo consistem de um curso de longa duração realizado no *Campus* CEAEC desde janeiro de 2011.

Criação. A ideia de se desenvolver a Escola de Parapsiquismo aconteceu em 2005, porém as atividades não avançaram. A proposta foi retomada em 2009 pela equipe de gestão do CEAEC, compostas dos professores Amin Lascani, Almir Justi, Dayane Rossa, Leonardo Firmato e Tony Musskopf.

Participação. O planejamento da Escola de Parapsiquismo contou com a participação de voluntários docentes e administrativos em reuniões periódicas. A primeira turma aconteceu em 2011, seguidas de mais três em 2012, 2013 e 2014, respectivamente.

Técnica. Desde o início, a proposta da Escola de Parapsiquismo associou às atividades à filosofia da *Técnica de mais um ano de vida intrafísica*, a qual considera que tudo o que você se determina a realizar na dimensão intrafísica, terminará em definitivo daqui a exatamente 1 ano.

Priorização. Tal filosofia é adotada na Escola visando auxiliar a priorização por parte dos participantes no desenvolvimento parapsíquico e ajudar o aluno a manter o continuísmo, a auto-organização, a autodisciplina, o autoesforço e a automotivação.

Ciclo. Partindo de tal premissa, as atividades da Escola de Parapsiquismo foram organizadas no seguinte ciclo básico:

1. **Módulos:** três módulos práticos, com duração de sete ou cinco dias cada um, realizados ao longo de um ano. Em cada módulo a ideia inicial era exercitar competências parapsíquicas específicas.

2. **Intermódulos:** a realização de atividades parapsíquicas entre os módulos, ao exemplo de Maratonas Bioenergéticas para treinamento das competências parapsíquicas trabalhadas durante os módulos.

Duração. Na primeira turma as atividades parapsíquicas foram organizadas em três módulos, cada um contendo sete dias de atividade e nas turmas seguintes o tempo de duração dos módulos foi reduzido para cinco dias cada um. Essa redução viabilizou a participação de maior número de pessoas e acompanhamento contínuo dos professores durante o módulo.

Modelagem. A turma piloto teve o total de 24 alunos e serviu de parâmetro para a modelagem de exercícios, objetivos e metodologia da Escola de Parapsiquismo. O total de alunos participantes das quatro turmas realizadas foi de 107 pessoas.

Competência. No decorrer da segunda turma, foram conduzidos novos debates e reuniões com a equipe e adotado novo modelo parapedagógico abordando, dentre outros, o conceito de competência parapsíquica. Tal ideia é adaptada da concepção de competência, a qual tem adquirido destaque na área de Educação. O referido modelo foi empregado a partir da terceira turma iniciada em 2013 e continua sendo aplicado na turma IV que iniciou em 2014.

Curso. Em resumo, a Escola de Parapsiquismo destina-se aos interessados no desenvolvimento das competências parapsíquicas de maneira lúcida e interassistencial, através de atividades de longo curso realizadas no *campus* CEAEC.

II. COMPETÊNCIAS

Referencial. A metodologia proposta para a Escola de Parapsiquismo está apoiada no referencial teórico de competências.

Considerações. Nesse sentido, é importante fazer breves considerações sobre o modelo das competências no âmbito da educação convencional com intuito de apresentar e esclarecer a escolha do método para o desenvolvimento das atividades parapsíquicas dos módulos da escola.

Situação. Ser competente parte da premissa da pessoa ser capaz de responder de modo eficiente em uma situação real. Conceitualmente, as pessoas não são competentes, mas demonstram em cada situação um maior ou menor grau de competência.

Componentes. De acordo com Zabala & Arnau (2010), “a competência consiste na intervenção eficaz nos diferentes âmbitos da vida, mediante ações nas quais se mobilizam componentes atitudinais, procedimentais e conceituais de maneira inter-relacionada”.

Educação. A competência no âmbito da educação escolar identificará o que qualquer pessoa necessita para responder aos problemas que enfrentará ao longo de sua vida.

Modelo. O modelo das competências se assenta em tripé que as definem e permitem o desenvolvimento de atividades para a aquisição da competência aspirada. Eis, em ordem lógica, os três eixos definidores das competências:

1. **Conhecimento.** Saber.
2. **Habilidade.** Saber fazer.
3. **Atitude.** Querer fazer.

Confluência. A competência e os conhecimentos não são antagônicos, pois qualquer atuação competente sempre envolve o uso de conhecimentos inter-relacionados a habilidades e atitudes.

Evolução. A melhoria da competência implica na capacidade de refletir sobre sua aplicação, e para alcançá-la, é necessário o apoio do conhecimento teórico (ZABALA & ARNAU, 2010).

Características. As características essenciais do ensino de competências são: 1) sua relevância, 2) a complexidade da situação na qual devem ser utilizadas, 3) seu caráter procedimental e 4) o fato de estarem constituídas por uma combinação integrada de componentes que são apreendidos a partir de sua funcionalidade (ZABALA & ARNAU, 2010).

Atitude. O conceito de competência indica que a aprendizagem deve se realizar sempre de modo funcional e significativo, atribuindo sentido ao que se aprende. A aprendizagem de uma competência implica sempre uma aprendizagem para agir.

Embasamento. Considerando o exposto, optou-se em adaptar o conceito das competências à metodologia aplicada para o desenvolvimento da paraperceptibilidade na Escola de Parapsiquismo, considerando que a paraperceptibilidade também exige conhecimentos, habilidades e atitudes.

Definição. A competência parapsíquica é a capacidade efetiva de a conscin de vivenciar parapercepções além dos sentidos físicos, incluindo as parapercepções energéticas da própria conscin, das projeções conscienciais e das consciexes, por meio de *conhecimentos, habilidades e atitudes*.

Protagonismo. A metodologia utilizando competências parapsíquicas é fundamentada na autoexperimentação e na aprendizagem ativa, tendo o aluno como protagonista de seu aprendizado.

Atividades. As atividades propostas permitem a exercitação progressiva com correspondente acompanhamento visando o domínio da ação. Assim, para cada competência foram criados experimentos específicos. Neles, são propostas atividades individuais e em grupo para o exercício e desenvolvimento de habilidades parapsíquicas.

Sistematização. Na Escola de Parapsiquismo, as atividades são sistematizadas de modo a favorecer a aprendizagem pessoal criando situações reais e significativas para o desenvolvimento das habilidades paraperceptivas.

Realidade. Desse modo, situações reais são apresentadas aos alunos e simuladas nos exercícios, criando possibilidades maiores de desenvolvimento do aprendizado. Assim, para se avaliar ou conhecer o grau de aprendizagem de uma competência, utiliza-se a intervenção do aluno ante uma situação-problema, que seja reflexo o mais aproximado possível da situação real na qual se pretende que seja competente.

Metodologia. Assim, a atual metodologia da escola é centrada no desenvolvimento de competências parapsíquicas por parte dos alunos. Para cada competência foram criados experimentos específicos além de formulários e questionários para avaliação e acompanhamento do progresso dos participantes.

III. METODOLOGIA DA ESCOLA DE PARAPSIQUISMO

Especialidade. As atividades desenvolvidas pela equipe da Escola de Parapsiquismo são focadas na especialidade conscienciológica *Paraperceptiologia*.

Objetivos. Para melhor compreender a proposta de tal curso de longa duração, eis cinco objetivos da Escola de Parapsiquismo, dispostos em ordem alfabética:

1. **Cientificidade.** Incentivar o pensamento científico, lógico e criterioso sobre o parapsiquismo a partir do registro, análise, interpretação e conclusão das vivências.

2. **Hábitos.** Contribuir para a fixação de rotinas úteis e hábitos saudáveis para o desenvolvimento das competências parapsíquicas.

3. **Interassistencialidade.** Propiciar o desenvolvimento da interassistencialidade através das técnicas e campos energéticos.

4. **Limites.** Identificar as lacunas ou travões paraperceptivos por meio de registros e acompanhamento dos desempenhos nas atividades parapsíquicas.

5. **Vivências.** Realizar exercícios, dinâmicas e experimentos para desenvolvimento, auto e heteroavaliação das habilidades parapsíquicas pessoais.

CHA. Como a proposta da escola está direcionada ao desenvolvimento de competências parapsíquicas, é necessário considerar nas atividades práticas e teóricas o tripé constituído de *conhecimentos, habilidades e atitudes* (CHA) parapsíquicas.

Divisão. Para que fosse possível trabalhar de maneira prática as competências parapsíquicas, as mesmas foram divididas didaticamente em: básicas, intermediárias, avançadas e transversais.

Básicas. Eis, em ordem alfabética sete competências parapsíquicas consideradas básicas e trabalhadas na Escola de Parapsiquismo:

1. **Absorção de Energias.**
2. **Autopercepção e Autoativação dos Chacras.**
3. **Autorrelaxamento Psicofisiológico.**
4. **Estado Vibracional (EV).**
5. **Exteriorização de Energias.**
6. **Sensibilidade das Energias da Natureza.**
7. **Sensibilidade Energética Palmar.**

Intermediárias. Eis, em ordem alfabética sete competências parapsíquicas consideradas intermediárias e trabalhadas na Escola de Parapsiquismo:

1. **Acoplamento Energético.**
2. **Assimilação Simpática de Energias (Assim).**
3. **Clarividência.**
4. **Desassimilação Simpática de Energias (Desassim).**
5. **Psicometria Básica.**
6. **Sinalética Energética e Parapsíquica Pessoal.**
7. **Telepatia.**

Avançadas. Eis, em ordem alfabética, seis competências parapsíquicas consideradas avançadas e trabalhadas na Escola de Parapsiquismo:

1. **Arco Voltaico Craniochacral.**
2. **Instalação de Campo Energético.**
3. **Interassistência Energética.**

4. **Interleitura Energoférica.**
5. **Passividade Ativa Parapsíquica.**
6. **Polivalência Parapsíquica** (aplicação de várias competências).

Transversais. Eis, em ordem alfabética, sete competências parapsíquicas consideradas transversais:

1. **Análise do Conteúdo do Fenômeno.**
2. **Atenção Dividida.**
3. **Autoconcentração Mental.**
4. **Detalhismo.**
5. **Memória.**
6. **Observação Parapsíquica.**
7. **Registro Parapsíquico.**

Transversais. As competências transversais são aquelas que estão presentes nas demais competências, influenciando e interagindo com elas. Podem ser entendidas como uma série de *conhecimentos, habilidades e atitudes* que permeiam as outras competências. Por exemplo, a concentração mental é uma competência transversal que influencia praticamente todas as competências parapsíquicas.

Categorias. Importante ressaltar que existem outras competências parapsíquicas que podem ser classificadas nas categorias listadas, tais como: parapsiquismo impressivo, automegaleforização, auto e heteroencapsulamento energético, retrocognição, psicografia e projetabilidade lúcida.

Materpensene. Para fins didáticos as competências básicas, intermediárias, avançadas e transversais são separadas e trabalhadas com os alunos a partir do materpensene específico definido para cada módulo e apresentados a seguir:

1. **Módulo 1.** Autoconsciência Energética.
2. **Módulo 2.** Inter-relações Energéticas.
3. **Módulo 3.** Interassistência e Epicentrismo.

IV. PRECEPTORIA PARAPSÍQUICA

Tutoria. Os professores e epicons que atuam na Escola de Parapsiquismo são orientados a trabalhar com o aluno aos moldes de tutoria ou preceptoria.

Preceptor. O preceptor é aquela pessoa que acompanha, orienta, fornece preceitos, instruções ou esclarecimentos visando o desenvolvimento ou aprendizagem de outra consciência.

Parapsíquica. A preceptoria parapsíquica envolve a tarefa do esclarecimento interdimensional, ou seja, o professor funciona ao modo de agente auxiliador das demais consciências na ampliação da lucidez, ou na recuperação de cons quanto às habilidades parapsíquicas.

Habilidades. Nessa concepção, o papel do preceptor é atuar no desenvolvimento das habilidades parapsíquicas do aluno de modo que ele, por exemplo, amplie a confiança no autoparapsiquismo, reconheça as próprias habilidades parapsíquicas, confirme percepções com outros colegas e aumente a desenvoltura com o energossoma.

Professor. Em síntese, o professor atua como tutor, preceptor, facilitador do orientador e incentivador, tendo interação direta com os alunos.

V. AFERIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS PARAPSÍQUICAS

Avaliação. Tratando-se de paraperceptibilidade é necessário reduzir a subjetividade e distorções de interpretação quanto ao autoperapsiquismo. Assim, para auxiliar o aluno na autopercepção são adotados na Escola de Parapsiquismo cinco sistemas de avaliação combinados, dispostos a seguir:

1. **Autoavaliação:** avaliação feita pela própria consciência.
2. **Heteroavaliação:** avaliação feita pelas outras consciências.
3. **Registro:** registros através de planilhas ao longo das atividades individuais e em grupo.
4. **Feedback:** exposição das experiências entre os alunos.
5. **Debate:** intercâmbio de informações entre alunos e professores ao longo do curso.

Reflexão. Os alunos são incentivados a trocar informações e experiências entre si e com os professores de modo a avaliar, ampliar e orientar o seu desempenho. Assim, os resultados obtidos durante os exercícios práticos são objetos da reflexão individual, da discussão em pequenos grupos e depois no debate geral.

Maratonas. Também faz parte da preceptoria parapsíquica o acompanhamento dos alunos nas maratonas, que ocorrem após a realização dos módulos I e II. Nessas maratonas, é trabalhado o hábito da inserção dos exercícios parapsíquicos e energéticos na vida cotidiana dos participantes.

Exercícios. Entre os exercícios realizados entre os módulos, destacam-se a maratona do estado vibracional, que é prevista para todos os meses de duração das atividades da Escola de Parapsiquismo, e as maratonas da absorção, exteriorização, sensibilidade das energias da natureza e clarividência facial, dentre outras.

Preceptor. O professor-preceptor das maratonas envia mensalmente para os alunos as maratonas e solicita os resultados obtidos para a apresentação de gráficos e tabelas com os resultados.

Resultado. Ao longo de um ano de trabalho os participantes vivenciam dois períodos intermódulos e no retorno dos módulos II e III são apresentados para os alunos os resultados alcançados individualmente. A partir desta técnica, todos se tornam cobaias e o investimento, priorização ou nível de dispersão com os exercícios energéticos fica evidente para todos e gera, em muitos casos, o constrangimento terapêutico.

VI. ATIVIDADE PRÁTICA DE COMPETÊNCIA PARAPSÍQUICA

Exercício. Para ilustrar a metodologia adotada na Escola de Parapsiquismo, foi escolhido um exercício da competência básica Exteriorização de Energias. Tal atividade é chamada de “Formas de Exteriorização”.

Objetivo. O objetivo desse exercício é verificar e comparar as diferenças ao realizar a exteriorização de energias utilizando a imposição e movimentação de braços e mãos, posteriormente sem movimentar e sem exteriorizar.

Sequência. Para melhor entendimento de tal atividade, eis sequência da organização e metodologia adotadas:

Organização:

1. **Duplas.** Os alunos são organizados em duplas.
2. **Posição.** Os participantes posicionam-se com as cadeiras organizadas uma em frente a outra com uma distância de pelo menos 1,5 m nas laterais.
3. **Ambiente.** Manter a iluminação ambiente em penumbra e a temperatura adequada.
4. **Início.** Definir qual aluno inicia a manobra.
5. **Cronômetro.** O professor controla o tempo indicando o início e término do exercício.

Metodologia. Eis a sequência metodológica do exercício:

1. **Primeiro.** Com os alunos em pé, o professor conduz as manobras de exteriorização durante 1 minuto para cada manobra, realizadas na sequência a seguir:

- A. Exteriorizando sem levantar as mãos e braços (todo holossoma).
- B. Exteriorizando e ao mesmo tempo movimentando braços e mãos.
- C. Não exteriorizando.

1. **Olhos abertos.** O colega à frente permanece sentado e com os olhos abertos procurando perceber as diferenças nesses tipos de exteriorização. Momento de criar a referência sobre o padrão de exteriorização do companheiro de exercício.

2. **Olhos fechados.** Em seguida é dado o comando para o colega sentado fechar os olhos.

3. **Escolha.** O participante em pé escolhe uma dentre as manobras realizadas e a repete durante um minuto.

4. **Registro.** Os colegas sentados devem anotar as sensações percebidas nos tipos de exteriorização do colega na planilha 1 e o aluno que realizou as manobras anota na planilha 2.

5. **Feedback.** As duplas comentam as experiências entre si e com os professores.

6. **Repetição.** O exercício é repetido com o outro participante da dupla. O professor conduz a sequência da exteriorização para que o aluno foque somente na percepção energética.

Acertos. Esse tipo de exercício permite a repetição da manobra por parte do aluno com diferentes pessoas e ao mesmo tempo aguça a sensibilidade quanto à percepção da manobra dos colegas. Quando permanecem de olhos fechados é possível checar o nível de sensibilidade energética avaliando o percentual de acertos (planilhas 1 e 2).

PLANILHA 1. AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DE PERCEPÇÃO DA EXTERIORIZAÇÃO DAS ENERGIAS COM DIFERENTES MANOBRAS ESTANDO EM PÉ.

Aluno em pé	Sem as mãos e braços (holossoma)	Usando os braços e mãos	Sem exteriorizar	Anotações
Somente você efetuando as manobras	<input type="checkbox"/> Não senti as energias <input type="checkbox"/> Dificuldade para sentir <input type="checkbox"/> Facilidade para sentir <input type="checkbox"/> Muita facilidade para sentir	<input type="checkbox"/> Não senti as energias <input type="checkbox"/> Dificuldade para sentir <input type="checkbox"/> Facilidade para sentir <input type="checkbox"/> Muita facilidade para sentir		

PLANILHA 2. AUTOAVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DE PERCEPÇÃO DAS FORMAS DE EXTERIORIZAÇÃO DO COLEGA EM DIFERENTES MANOBRAS.

Nome do Aluno	Anote com X se ocorreu a discriminação das energias estando com olhos abertos	Comentários
1. _____	<input type="checkbox"/> Sem as mãos e braços (holossoma) <input type="checkbox"/> Usando braços e mãos <input type="checkbox"/> Sem exteriorizar	
Quando estava de olhos fechados, qual manobra de exteriorização percebeu o colega realizando? R. _____		

Registro. Os diversos registros através de planilhas específicas representam o principal meio para acompanhar o desempenho do aluno na atividade de aprendizagem da competência parapsíquica exercitada. Assim, são utilizados formulários e questionários para avaliação e acompanhamento do progresso dos participantes.

Especificidade. Na metodologia da Escola de Parapsiquismo são trabalhados com os alunos, tanto a competência parapsíquica (básica, intermediária ou avançada), quanto o exercício do registro e análise do conteúdo do fenômeno (transversais), através do uso de planilhas específicas.

VII. PLANILHA DE AUTOAVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIA PARAPSÍQUICA (PARAPERCEPCIOMETRIA)

Perguntas. Depois de o aluno realizar uma série de exercícios práticos, registros, troca de informações e debates, ele responde ao final, uma planilha contendo dez perguntas, com espaço para escrever comentários.

Objetivo. Trata-se da última planilha que o participante preenche e visa avaliar o desempenho quanto ao domínio da competência parapsíquica exercitada. Estas questões são respondidas ao final da prática dos exercícios energéticos, mas também em outros momentos para fazer a autoavaliação energossomática funcionando ao modo de Parapercepciometria.

Pontoação. Para cada questão o aluno é orientado a marcar uma nota de 0 (zero) a 10 (dez). *Zero* equivale à ausência total de domínio ou inabilidade e *dez* representa o domínio ou *expertise* máxima. Ao final, é calculada a média aritmética (somando todas as notas e dividindo por 10).

Orientação. A orientação básica é para que o aluno seja sincero, evitando *subestimar*, *superestimar* ou *idealizar* seu desempenho. O ideal nesse caso é marcar o *score real*, ou seja, aquele que de fato representa a sua condição atual, a partir de suas experiências cotidianas acumuladas e dos exercícios realizados na Escola de Parapsiquismo.

Exemplo. Para ilustrar esta última forma de avaliação adotada na Escola de Parapsiquismo, eis, disposta a seguir, exemplo da aferição sobre a competência Exteriorização de Energias.

Resultados. As Planilhas de Autoavaliação são preenchidas para todas as competências parapsíquicas, ao final de cada módulo. Eis, por exemplo, as médias aritméticas das notas atribuídas pelos alunos para as competências exercitadas no módulo I.

VIII. ESTATÍSTICA DAS MARATONAS BIOENERGÉTICAS

Análise. O acompanhamento dos resultados do desenvolvimento parapsíquico dos participantes da Escola de Parapsiquismo ocorreu somente a partir da terceira turma. Nesta turma foi analisada a participação nos exercícios das maratonas entre os módulos e as notas obtidas na planilha de autoavaliação de competência parapsíquica (Tabela 1). Eis, na tabela 2, em ordem lógica, as maratonas realizadas ao longo de 1 ano.

Módulos. Tabelas análogas à tabela 1 foram feitas para outras competências praticadas nos módulos II e III.

Maratona. Com a turma 3 foram trabalhadas 13 maratonas relacionadas às competências parapsíquicas exercitadas nos módulos I e II e 11 maratonas do estado vibracional, sendo que esta última era fixa. Em 11 meses de trabalho foi realizado o total de 24 maratonas (Tabela 2).

Competência Básica**Folha de Avaliação Nº 6****Autoavaliação da Exteriorização de Energias**

01. **Teoria.** Qual o seu conhecimento teórico sobre a exteriorização de energias? Já estudou as referências bibliográficas sobre esta manobra energética?

Nota:

02. **Volição.** Qual a capacidade de promover a exteriorização das energias conscienciais através da vontade?

Nota:

03. **Frequência.** Você realiza exteriorizações de energias ao longo do dia? Com qual frequência?

Nota:

04. **Contexto.** Qual a capacidade de exteriorizar energias quando quer, onde quer, e em qualquer contexto?

Nota:

05. **Fôlego.** Qual o seu gabarito para manter constante o fluxo da sua exteriorização das energias?

Nota:

06. **Intensidade.** Qual intensidade ou potência média da exteriorização das suas energias? Você sabe discernir o aumento ou diminuição no volume dos fluxos energéticos?

Nota:

07. **Discriminação.** Qual o patamar da sua discriminação da frequência, pulsação cadenciada ou do ritmo (jatos ou contínuos) predominante do fluxo energético pessoal?

Sabe avaliar o direcionamento (o sentido, o percurso e o destino) das energias?

Nota:

08. **Temperatura.** Qual a sua competência para perceber diferenças na sensação de temperatura, calor ou frio predominante durante a exteriorização das energias?

Nota:

09. **Interassistencialidade.** Qual o grau do seu entrosamento com a equipe extrafísica durante as manobras de exteriorização de energias?

Nota:

10. **Eficácia.** Qual a eficácia das suas exteriorizações de energias? De fato suas exteriorizações promovem o auto e heterodesassédio, a auto-higiene intra e extrafísica e a limpeza de ambientes?

Nota:

Soma dos pontos: _____ **Média:** _____

Mensal. Todos os resultados alcançados pelos alunos eram enviados mensalmente para a equipe de professores e os mesmos apresentados respectivamente nos módulos II e III. Eis, tabela 3, com os resultados da maratona do estado vibracional obtidos ao longo de um ano.

Resultados. Do total de alunos participantes da turma III (17 alunos) somente 11 enviaram resultados das maratonas do estado vibracional (Tabela 3). Desses, somente quatro participantes conseguiram atingir a meta de realizar 20 EVs diários. Os demais apresentaram muita irregularidade na aplicação da técnica, registro diário e envio dos resultados para a equipe. Com relação às demais maratonas previstas para a Escola, somente seis alunos enviaram os resultados (relatos e número de experimentos realizados) para equipe de professores.

Tabela 1. Médias Aritméticas das Notas Atribuídas às Competências do Módulo I

COMPETÊNCIA								
Aluno	Sensibilidade Energética Palmar	Autopercepção e Ativação dos Chacras	Autorrelaxamento Psicofisiológico	Sensibilidade às Energias da Natureza	Estado Vibracional	Exteriorização de Energias	Absorção de Energias	Atenção Dividida
01	8,2	-	1,8	4,3	5,9	6,3	6,4	4,5
02	9,2	8,8	6,2	8,4	8,6	9,6	8,3	4,2
03	7,7	8,5	7,6	7,7	7,6	7,1	7,9	6,3
04	7,7	6,2	3,5	6,1	5,0	4,5	4,2	3,2
05	6,9	7,3	7,0	5,9	7,0	7,3	7,5	7,0
06	8,0	6,0	7,0	4,0	5,0	6,0	7,0	7,0
07	6,1	5,8	5,5	7,0	5,0	6,0	4,2	3,3
08	6,0	7,0	7,4	5,1	6,8	6,3	4,3	2,6
09	5,8	5,5	5,0	5,0	4,9	6,4	5,6	3,3
10	6,6	6,5	-	2,8	4,9	5,2	4,9	4,2
11	6,8	6,3	7,1	4,1	7,2	7,6	3,8	6,8
12	9,4	8,5	7,9	9,0	7,2	7,6	7,3	5,7
13	8,3	8,7	4,0	7,8	6,7	8,1	6,7	5,8
14	7,7	6,5	5,6	5,6	4,4	4,2	5,0	3,8
15	8,8	8,4	8,1	8,8	7,0	7,4	5,6	3,3
16	2,9	3,8	5,9	-	5,0	3,0	1,0	5,6
17	8,1	7,0	5,7	5,7	5,9	7,2	5,9	4,4

Tabela 2. Número / mês de realização / Nome das maratonas

Nº	MÊS	MARATONAS
01	Ago / 2013	Maratona do EV
02	Set / 2013	Maratona do EV Maratona do Autorrelaxamento Psicofisiológico Maratona da Autopercepção e Autoativação dos Chacras
03	Out / 2013	Maratona do EV Maratona da Sensibilidade Energética Palmar Maratona da Sensibilidade do Mato
04	Nov / 2013	Maratona do EV Maratona da Exteriorização de Energias Maratona da Absorção de Energias
05	Dez / 2013	Maratona do EV Maratona da Atenção Dividida
06	Jan / 2014	Maratona do EV
07	Fev / 2014	Maratona do EV Maratona do Acoplamento Energético Maratona da ASSIM e DESASSIM

Nº	MÊS	MARATONAS
08	Mar / 2014	Maratona do EV Maratona da Sinalética Energética Parapsíquica Pessoal
09	Abr / 2014	Maratona do EV Maratona da Clarividência
10	Mai / 2014	Maratona do EV Maratona da Psicometria Básica
11	Jun / 2014	Maratona do EV Maratona da Telepatia

Tabela 3. Alunos / Mês / Quantidade de EVs

ALUNO(A)	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	TOTAL
01	620	600	620	582	438	615	560	620	600	620	600	6475
02	540	660	647	555	522	717	580	547	481	585	588	6422
03	586	573	592	534	551	617	473	584	592	539	517	6158
04	562	565	583	557	559	596	545	577	561	433	452	5990
05	571	0	0	0	0	620	484	605	565	595	600	4040
06	440	0	0	0	0	595	536	596	595	620	600	3982
07	458	475	588	0	0	0	520	0	0	0	0	2041
08	612	512	68	0	0	0	0	0	0	0	0	1192
09	592	568	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1160
10	188	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	188
11	96	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	96

Observação. Através de observação do desempenho dos alunos durante os exercícios, constatou-se que aqueles que priorizaram a aplicação do EV apresentavam melhor sensibilidade e tranquilidade na realização das atividades práticas durante os módulos, porém a correlação dessa informação com outras análises estatísticas sobre o acompanhamento da turma ainda não foram realizadas.

Dificuldade. Eis, em ordem alfabética, as sete principais dificuldades relatadas pelos alunos na realização das maratonas:

1. **Conciliar a rotina doméstica com as práticas energéticas.**
2. **Desorganização no envio dos resultados.**
3. **Dificuldade em registrar a experiência.**

4. Não recebeu os *e-mails* lembrando das maratonas.
5. Necessidade de ter dupla evolutiva para auxiliar nos exercícios a dois.
6. Número excessivo de exercícios.
7. Problemas de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lacunas. A partir da experiência dos autores durante o acompanhamento do desenvolvimento parapsíquico das quatro turmas realizadas da Escola de Parapsiquismo, constataram-se lacunas nos participantes em três áreas distintas. A primeira envolve o conhecimento teórico sobre as competências parapsíquicas e a segunda a falta de padrões práticos de referência e entendimento sobre várias competências, mesmo que básicas, ao exemplo da exteriorização, absorção e estado vibracional. A terceira lacuna foi a falta de hábito em realizar manobras energéticas no cotidiano evidenciada pelo baixo rendimento nas maratonas bioenergéticas.

Passos. O foco dos exercícios em cada uma das competências é na segunda lacuna e, assim, trabalhar o passo a passo das habilidades parapsíquicas, para que isso possa promover a agudização da sensibilidade energética do participante ao exercitar detalhes das técnicas.

Complexidade. O trabalho com os alunos inicia com exercícios mais simples e depois outros cada vez mais complexos. Essas atividades mais complexas geralmente envolvem mais de uma competência parapsíquica trabalhada.

Registro. Outro enfoque da Escola de Parapsiquismo é desenvolver a habilidade do registro, por isso os alunos são incentivados desde o primeiro dia do curso a registrarem o número de EVs e também a preencherem planilhas específicas em cada um dos exercícios.

Prospectiva. A prospectiva da escola é manter o curso de longa duração, a partir da formação de novas turmas, ao mesmo tempo implantar atividades semanais no CEAEC ampliando ainda mais a metodologia das competências parapsíquicas e, finalmente, atuar também na elaboração de material didático visando preencher a lacuna do conhecimento teórico sobre as competências parapsíquicas.

REFERÊNCIAS

1. Zabala, Antoni; & Arnau, Laia; *Como Aprender e Ensinar Competências (11 Ideas Clave: Cómo Aprender y Enseñar Competencias)*; revisor Maria da Graça Souza Horn; trad. Carlos Henrique Lucas Lima; 198 p.; 11 caps.; 7 esquemas; 44 tabs.; 130 notas; 48 refs.; alf.; 22,5 x 16 cm; br.; *Artmed*; Porto Alegre, RS; 2010.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. Gonçalves, Moacir; & Salles, Rosemary; *Dinâmicas Parapsíquicas: Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática*; pref. Cristina Arakaki; revisores Antonio Pitaguari; *et al.*; 308 p.; 2 seções; 28 caps.; *CD-ROM*; 14 dinâmicas propostas; 17 *E-mails*; 1 entrevista; 103 enus.; 1 foto; 33 ilus.; 2 microbiografias; 32 relatos pessoais; 6 tabs.; 5 técnicas; 16 *websites*; glos. 238 termos; 1 nota; 16 refs.; 5 anexos; alf.; 23,5 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011.

2. Vieira, Waldo; *Autoparapercepcologia Ideal; Agudização do Parapsiquismo; Evolução Energossomática; Parapreceptoria; Parapsiquismo*; verbete; In: Vieira, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; rev. Equipe de Revisores do

Holociclo; *CD-ROM*; 9.000 p.; 2.146 verbetes; 300 especialidades; 7ª Ed.; *Associação Internacional Editares; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2012.

3. **Idem; *Homo sapiens reurbanisatus***; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm.; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003.

4. **Idem; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm.; enc.; 10ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009.

5. **Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia***; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm.; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994.

